



NOTA DE REPÚDIO

Brasília – DF, 12/05/2026

A **Coalizão Prospera Brasil**, movimento que reúne entidades representativas da indústria, do comércio, dos serviços e dos trabalhadores brasileiros em defesa da isonomia tributária e da concorrência justa, **repudia veementemente a decisão anunciada pelo governo federal de extinguir a tributação incidente sobre compras internacionais de até US\$ 50, medida conhecida como “taxa das blusinhas”.**

A decisão **representa um grave retrocesso na construção de um ambiente econômico mais equilibrado e competitivo para o Brasil.**

Nos últimos anos, o país avançou de forma significativa na correção de distorções históricas que colocavam empresas estabelecidas no Brasil em desvantagem frente a plataformas internacionais de comércio eletrônico. A implementação da **tributação sobre remessas internacionais de baixo valor contribuiu para a geração de empregos, o aumento da massa salarial, o fortalecimento da arrecadação pública e a retomada dos investimentos produtivos no país.**

A **revogação dessa medida restabelece uma profunda assimetria competitiva.** Enquanto empresas brasileiras seguem submetidas a elevada carga tributária, juros reais elevados, custos logísticos, exigências trabalhistas, ambientais e regulatórias rigorosas, concorrentes estrangeiros passam a contar com vantagens ainda maiores para acessar o mercado nacional.

A decisão impacta negativamente as contas públicas. Apenas nos quatro primeiros meses de 2026, as encomendas internacionais geraram R\$ 1,78 bilhão em arrecadação federal, evidenciando que a política vinha promovendo maior equilíbrio concorrencial e formalização do comércio eletrônico internacional.

A Coalizão Prospera Brasil reafirma que isonomia tributária não é privilégio, nem protecionismo. Trata-se de assegurar que empresas nacionais e estrangeiras estejam sujeitas às mesmas regras, à mesma carga tributária e às mesmas condições de competição.

O Brasil precisa fortalecer sua produção, estimular investimentos, preservar empregos e ampliar sua competitividade. Retroceder nesse tema significa penalizar justamente aqueles que produzem, investem e geram oportunidades sob as regras brasileiras.

É importante que o consumidor brasileiro reflita sobre os efeitos dessa decisão em sua própria realidade. Ao optar por produtos importados sem a mesma carga tributária e sem o mesmo nível de exigências regulatórias, trabalhistas e ambientais, quem perde é a economia local: são menos empregos, menos investimentos, menor arrecadação e menos oportunidades nas cidades onde vivem milhões de brasileiros. A pergunta que se impõe é simples: quem realmente ganha quando o produto importado não paga imposto e o emprego brasileiro fica para trás?

A Coalizão Prospera Brasil seguirá atuando firmemente junto ao Congresso Nacional e às autoridades competentes para defender a indústria nacional, o varejo formal, os trabalhadores brasileiros, a arrecadação pública e o desenvolvimento econômico sustentável do país.



PROSPERA BRASIL
Um país que compete com direitos iguais é um país que dá orgulho.

Entidades Signatárias

1. ABICALÇADOS - Associação Brasileira das Indústrias de Calçados -
2. ABIOPTICA - Associação Brasileira das Indústrias Ópticas
3. ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção
4. ABLOS - Associação Brasileira dos Lojistas Satélites de Shoppings
5. ABMalls - Associação brasileira de StripMalls
6. ABRAFARMA - Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias
7. ABRAFAS - Associação Brasileira de Produtores de Fibras Artificiais e Sintéticas
8. ABRAPPE - Associação Brasileira de Prevenção de Perdas
9. ABRASCE - Associação Brasileira de Shopping Centers
10. ABVTEX - Associação Brasileira de Varejo Têxtil
11. Aloshop PE - Associação de Lojistas de Shopping de Pernambuco
12. APICE - Associação pela Indústria e Comércio Esportivo
13. Assintecal - Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos
14. CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
15. CNTRV/CUT - Confederação Nacional dos Trabalhadores/as do Ramo Vestuário da CUT
16. FEDTEXSP - Federação dos Trabalhadores Têxteis do Estado de São Paulo
17. IDV - Instituto para Desenvolvimento do Varejo
18. Sinditêxtil-CE - Sindicato da Indústria Têxtil do Ceará
19. SIMMESP - Sindicato Indústria de Malharia e Meias Estado São Paulo
20. Sindilojas São Paulo - Sindicato dos Lojistas do Comércio de São Paulo
21. Sindimestres
22. Sinditêxtil-SP - Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo
23. Sindivest/JF - Sindicato das Indústrias do Vestuário de Juiz de Fora
24. Sindivest Paraná - Sindicato das Indústrias do Vestuário de Curitiba e Sudeste do Paraná
25. Sindivest Maringá - Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá
26. Sintex Blumenau - Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e do Vestuário de Blumenau
27. Sinditextil RJ - Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio de Janeiro
28. Sivale - Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana e Vale do Ivaí
29. UGT - União Geral de Trabalhadores



PROSPERA BRASIL

Um país que compete com direitos iguais é um país que dá orgulho.